



ISSN: 2230-9926

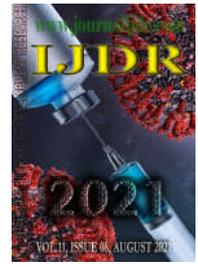
Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 11, Issue, 08, pp. 49367-49370, August, 2021

<https://doi.org/10.37118/ijdr.22315.08.2021>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

DESAFIOS DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO CUIDADO AO PACIENTE COM OBESIDADE GRAVE: REVISÃO DE LITERATURA

DODO, Natalia Bianchini*¹, BELCHIOR, Ana Carulina Guimarães¹, SIROMA, Thais Keiko² and SILVA, Josivaldo Godoy da³

¹Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Saúde e Desenvolvimento da Região Centro-Oeste da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul; ²Mestranda do Programa de pós Graduação em Saúde e Desenvolvimento da Região Centro-Oeste da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul; ³Professor da Disciplina de Tecnologias Assistivas do Programa de Pós Graduação em Saúde e Desenvolvimento da Região Centro-Oeste da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

ARTICLE INFO

Article History:

Received 20th May, 2021
Received in revised form
19th June, 2021
Accepted 12th July, 2021
Published online 26th August, 2021

Key Words:

Obesidade mórbida.
Profissional de saúde.
Assistência à saúde.

*Corresponding author:
DODO, Natalia Bianchini,

ABSTRACT

Resumo: A obesidade grave ou grau III (IMC ≥ 40 kg/m²) gera dificuldades tanto para o indivíduo (dificuldades para locomoção, realização das atividades diárias) em sua inserção e acessibilidade na comunidade, mas para os cuidadores de saúde, inclusive em nível hospitalar, com diversas barreiras como estrutura física, mobiliários e equipamentos inapropriados impossibilitando uma assistência integral ao indivíduo obeso grave doente. **Objetivo:** Identificar os desafios que os profissionais de saúde enfrentam no cuidado aos pacientes portadores de obesidade grave, com a finalidade de instigar profissionais de diversas áreas a discutir sobre maneiras de melhoria na assistência à saúde nessa população. **Metodologia:** Estudo de revisão de escopo da literatura com busca de artigos científicos pelo portal da Biblioteca Virtual de Saúde, com os seguintes termos indexados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): obesidade mórbida, assistência a saúde, cruzados com o booleano AND, com 6 estudos, além de literatura cinzenta, com uma amostra final composta por 10 publicações. Foram incluídos artigos completos publicados no idioma inglês e português, independente do período de publicação. A pesquisa ocorreu no mês de junho de 2021, no município de Campo Grande/MS. **Resultados:** O estudo revelou que diversas dificuldades são vivenciadas pelos profissionais de saúde no cuidado ao paciente com obesidade grave no contexto hospitalar, dentre elas a estrutura física com locais sem acessibilidade e falta de mobiliários, equipamentos médico-hospitalares e recursos humanos adequados com uma assistência precária e ineficiente. **Conclusão:** Diversas dificuldades são apontadas em relação ao cuidado ao paciente obeso grave, mas pouca solução é evidenciada. Neste cenário, a Tecnologia Assistiva apresenta-se como uma ferramenta com possibilidades de melhorar e até facilitar o cuidado ao paciente obeso mórbido.

Copyright © 2021, Ana Carulina Guimarães Belchior et al., This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: DODO, Natalia Bianchini, BELCHIOR, Ana Carulina Guimarães, SIROMA, Thais Keiko and SILVA, Josivaldo Godoy da, 2021. "Desafios dos profissionais de saúde no cuidado ao paciente com obesidade grave: Revisão de Literatura", *International Journal of Development Research*, 11, (08), 49367-49370.

INTRODUCTION

A obesidade é uma doença crônica, multifatorial, caracterizada pelo excesso de gordura corporal, em quantidades que determine prejuízo à saúde, prevalente em países desenvolvidos e em desenvolvimento. Tanto o sobrepeso quanto a obesidade acometem cerca de dois bilhões de pessoas no mundo, e são considerados pandemia, sendo que o Brasil ocupa a 5^a posição nesse ranking, com 22 milhões de obesos. (SOUZA, 2015). Além de ser fator de risco fundamental para doenças crônicas não transmissíveis, a doença por si gera elevadas taxas de mortalidade (OMS, 2000).

Segundo dados do Vigitel (2019), a obesidade passou de 11,8% em 2006 para 20,3% em 2019 (variação positiva de 72%), considera-se que dois em cada 10 brasileiros estão obesos. Convencionou-se denominar como indivíduo normal ou eutrófico, aqueles com o Índice de Massa Corporal (IMC) entre 18,5 – 24,9 kg/m², sobrepeso IMC entre 25 – 29,9 kg/m², obesidade grau I IMC entre 30 – 34,9 kg/m², obesidade grau II IMC entre 35 – 39,9 kg/m² e obesidade grave ou grau III IMC ≥ 40 kg/m² (OMS, 2000). Além de ser um importante problema de saúde pública devido aos custos por suas elevadas complicações, o tema obesidade encontra-se em alta na atualidade devido ao grande impacto na pandemia da COVID-19, doença que

vem acometendo com maior risco de infecção, hospitalização e mortalidade esses indivíduos. (HERRERA; LESMES, 2020). O indivíduo obeso, principalmente o classificado com obesidade grau III ou obesidade grave, por vezes, sente-se incapaz ao encontrar diversas barreiras no ambiente em que está inserido, por falta de acessibilidade para que tenham autonomia em diversas situações de seu dia a dia, além de encontrar diversas outras barreiras, inclusive em locais de cuidados de saúde, dificultando uma atenção integral à sua saúde por falta de equipamentos adequados e acessibilidade nesses locais.

Além dos obstáculos pessoais, muitos profissionais de saúde encontram diversos empecilhos ao se depararem com a necessidade de cuidados de saúde nos indivíduos obesos grave, tornando o manejo desses indivíduos, principalmente ao se considerar uma situação crítica de saúde, uma barreira a mais na condução de seu caso, tornando-se extremamente necessária então a abordagem e correlação desse assunto nesse grupo populacional específico. As dificuldades apresentadas acima pelos indivíduos com este tipo de obesidade e seus cuidadores poderiam ser atenuadas/resolvidas no ambiente hospitalar através do uso de Tecnologias Assistivas (TA) apropriadas. A TA é um tema relativamente novo, mas que tem como objetivo diminuir ou eliminar as dificuldades de interação do indivíduo deficiente com os demais indivíduos a sua volta e também com o ambiente no qual está inserido. Isto ocorre por meio da ampliação das habilidades funcionais dessas pessoas e de seus cuidadores mediante a criação de instrumentos facilitadores de inclusão e de acessibilidade que promovam a superação das barreiras tanto físicas quanto sociais (PIMENTEL; PIMENTEL, 2017). Neste sentido, as seguintes questões nortearam a realização do estudo: Quais os desafios vivenciados pelos profissionais de saúde no cuidado ao paciente com obesidade grave no âmbito hospitalar?

Assim, o objetivo do estudo é identificar os desafios que os profissionais de saúde enfrentam no cuidado aos pacientes obesos, principalmente os portadores de obesidade grave ou grau III, compreender suas dificuldades e as principais barreiras encontradas, com a finalidade de instigar profissionais de diversas áreas e discutir sobre maneiras de melhoraria na assistência à saúde para abranger essa população na sua integralidade e proporcionar melhor qualidade de vida.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho foi estruturado através de uma revisão de escopo da literatura cuja busca pelo material ocorreu no mês de junho de 2021 no município de Campo Grande/MS. Na busca dos trabalhos, optou-se por pesquisar os desafios que os profissionais de saúde enfrentam no cuidado ao paciente com obesidade mórbida. Assim, foi realizada busca de artigos científicos através do portal da Biblioteca Virtual de Saúde, com os seguintes termos indexados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): obesidade mórbida (tendo como sinônimos obesidade grave, obesidade grau 3 ou obesidade grau III), profissional de saúde, assistência a saúde. Material também foi buscado com auxílio da plataforma de Periódicos CAPES e *Google Scholar* com a descrição “cuidado ao paciente obeso hospitalizado”. Os descritores foram cruzados a partir do booleano AND. Neste primeiro momento retornaram da busca, 15 artigos. Para refinamento da pesquisa foram aplicados os critérios de inclusão: texto completo disponível publicado no idioma português e inglês, sem limite de temporalidade com intuito de identificar maior número de publicação sobre a temática. Artigos duplicados foram considerados uma única vez. Destes filtros retornaram 13 artigos que procederam para a fase seguinte. Os 13 artigos identificados foram submetidos a leitura do título e resumo com o intuito de verificar se estes atendiam ao objetivo do estudo. Desta etapa, foram selecionados 6 estudos que compuseram a amostra. Além destes, materiais publicados na literatura cinzenta (dissertações, teses, publicações oficiais, relatos de experiência) foram considerados para a construção do estudo. Assim, a amostra final foi composta por 10 publicações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos selecionados para o estudo foram publicados no período de 2007 a 2020, sendo que houve uma crescente e continuidade nas publicações a partir de 2012, ano que registrou maior número dos artigos publicados (n=2). Em relação ao tipo de estudo, 40% dos artigos (n=4) são estudos quantitativos, 20% (n=2) são estudos qualitativos, 20% (n=2) são estudos de revisão, 10% (n=1) é estudo de coorte e os outros 10% (n=1) corresponde a um estudo descritivo. O quadro 1 (em apêndice) identifica todas as publicações selecionadas destacando o título da obra e os autores, ano de publicação, tipo de estudo, objetivos e uma sumarização dos resultados encontrados. Os estudos encontrados são focados principalmente nas dificuldades da assistência à saúde aos indivíduos com obesidade mórbida, grave ou grau III, visto que a abordagem desses pacientes é um verdadeiro desafio já que possuem diversas individualidades. O paciente obeso, ainda atualmente é, por vezes, estigmatizado entre as diferentes classes de profissionais de saúde, associados a termos como preguiçosos, desleixados e com pouca força de vontade, vítimas de concepções psicossociais equivocadas. Esse preconceito existente faz com que se sintam “excluídos” pelos profissionais, não recebendo tratamento adequado para atender às suas demandas, somado às dificuldades com a estrutura física das instituições de saúde, bem como com os materiais e equipamentos utilizados, o que dificulta ainda mais um acesso ao serviço de saúde e seguimento para uma melhoria na sua qualidade de vida (RODRIGUES *et al.*, 2016). A escassez de produções científicas acerca da abordagem profissional ao indivíduo obeso se torna um problema a partir do momento em que se entende que é necessária uma melhoria na qualidade da assistência prestada a essa população a nível nacional, já que a obesidade é uma doença crônica de elevada prevalência. Dolne e colaboradores (2020) fizeram uma entrevista com 48 profissionais de enfermagem em um hospital com enfoque nos cuidados do pós-operatório de cirurgia bariátrica dos obesos mórbidos, sendo que se destacou a alta relevância para o apontamento da inadequação de itens hospitalares para o bom atendimento a esses pacientes. As principais variáveis apontadas por esses profissionais foram: cadeiras de rodas inadequadas (95,8%), vestuário inadequado (89,5%), camas e macas pequenas (79,1%), além da falta de auxílio ao ajudar o paciente a sair do leito (41,6%) e aos tamanhos incorretos de manguitos de aferir pressão arterial (31,2%). Os enfermeiros que atuam no centro cirúrgico em cirurgia bariátrica de pacientes obesos mórbidos também apresentam dificuldades relacionadas ao espaço físico, materiais e equipamentos, além da assistência de enfermagem específica. As principais dificuldades citadas foram quanto a dimensão da sala de operação não possuir maca de transferência especial, não possuir mesa cirúrgica especial e acessórios, não possuir perneiras em bota, não possuir material especial para anestesia assim como cinto de segurança. Quanto a assistência, dificuldades na transferência, mobilização, posicionamento e no transporte, assim como a ausência de materiais e equipamentos especiais, a ausência de intervenção psicológica e dificuldades da técnica de cateterismo vesical foram os itens apontados (TANAKA; PENICHE, 2009).

Além da falta de equipamentos adequados para o fornecimento de um maior conforto aos pacientes, os cuidadores de saúde também sofrem com o sentimento de cansaço ao cuidar de pacientes obesos, muitas vezes por terem que recorrer ao improviso em razão de dificuldades menores ou maiores no dia a dia. Sendo assim, a elaboração e a implementação envolvendo TA, com assistência de diversas áreas, de modo a aplicar um conhecimento interdisciplinar referente a todos os aspectos levantados, poderia ser uma forma de auxiliar estes profissionais na criação e adaptação de mobiliários e espaços físicos. Ademais, o treinamento dos profissionais de saúde com aspectos referentes às dificuldades encontradas no cuidado com o paciente mórbido deveriam ser trabalhadas, favorecendo o conhecimento específico a esse público alvo de modo a fornecer uma assistência individualizada capaz de abranger o indivíduo de maneira integral. A melhoria e o investimento de recursos para essa área do conhecimento poderiam gerar um melhor atendimento ao obeso mórbido, além de fornecer segurança física e emocional necessárias a

estes pacientes e aos próprios profissionais de saúde, com ergonomia em seu ambiente de trabalho. Após a cirurgia bariátrica, estes pacientes geralmente são encaminhados a Unidade de Tratamento Intensivo (UTI). A taxa de pacientes obesos na UTI é de 9% a 26%. O adequado manuseio destes no pós-operatório devem também ser conhecidos, assim como complicações encontradas tais como restrições pulmonares, fator de risco para síndrome coronariana aguda e eventos trombóticos (SANCHES *et al.*, 2007). O tempo de ventilação mecânica do paciente obeso em UTI também sofre influência haja visto haver uma correlação com o peso dos pacientes e com o tempo de internação. As falhas de desmame da ventilação mecânica são maiores nos obesos, o que sugere a necessidade de uma abordagem criteriosa (SCHMIDT; ARAUJO; COELHO, 2012).

A experiência vivida pelo paciente obeso mórbido é permeada por momentos difíceis. A promoção positiva da autoestima e da autonomia proporcionada pela cirurgia bariátrica deve fazer parte do processo reflexivo dos profissionais que atuam neste contexto (MARQUES; COMASSETTO; MANCUSSI E FARO, 2015). Meireles e colaboradores (2018) aplicaram questionários em 30 profissionais dentre enfermeiros e técnicos de enfermagem que já prestaram algum tipo de cuidado aos indivíduos obesos, sendo que quando questionados a respeito do grau de dificuldade em cuidar de um paciente obeso, 70% (21) disse que o ato de cuidar de um paciente obeso é muito difícil, 17,5% (5) difícil e 12,5 % (4) fácil. Desses profissionais, 77,5% (23) responderam ainda que se sentem muito cansados para cuidar de pacientes com esse perfil e 22,5 (7) disseram que se sentem cansados. É uma das principais insatisfações relatadas foi o fato de ter que cuidar de um paciente através do improviso, apontado por 80% (24) dos entrevistados. Esta pesquisa revelou a baixa satisfação que a equipe de enfermagem demonstra na abordagem do paciente obeso, devido a questões estruturais, o que somado à inexistência de equipamentos específicos, a necessidade de improviso dos cuidados contribui para um ambiente psicológico insatisfatório, interferindo na qualidade do cuidado prestado a estes pacientes, sendo relevante a existência de condições mínimas para cuidar, com materiais adaptados ao seu porte físico, ou equipamentos para o auxílio no manejo desses indivíduos (MEIRELES *et al.*, 2018). É importante salientar que o trabalho em equipe se torna essencial para minimizar os danos à saúde desses pacientes, ofertando um tratamento de excelência, buscando atender de forma integral e com qualidade as demandas do paciente obeso, com um processo de mudança de estilo de vida, que necessita ser duradouro (NICOLAU; ESPIRITO SANTO; DAVID, 2016).

A importância de favorecer o conhecimento acerca do cuidado a este perfil de paciente pode ser verificado quando as crenças de profissionais de saúde no atendimento de pacientes obesos podem influenciar negativamente suas atitudes e práticas. Os profissionais não possuem conhecimentos e competências adequados à obesidade, o que parece contribuir para o desenvolvimento de crenças ambivalentes e de atitudes negativas diante dos obesos, descrevendo-os como desmotivados, preguiçosos e com ausência de autocontrole (TEIXEIRA; PAIS-RIBEIRO; MAIA, 2012). Esses profissionais consideram que lidar com o problema da obesidade não é fácil, manifestando abertamente baixas expectativas de resultados quanto à perda de peso. Torna-se importante alertar os profissionais de saúde, quer durante o seu processo de formação, quer durante a sua vida profissional, para o impacto que as crenças relativas à obesidade podem exercer nas suas práticas, as quais poderão comprometer o tratamento adequado e eficaz dos indivíduos obesos (TEIXEIRA; PAIS-RIBEIRO; MAIA, 2012). Enfermeiras de um hospital público foram entrevistadas buscando conhecer o significado de cuidar do paciente obeso para essas profissionais. Os resultados gerados foram organizados em torno dos seguintes temas: “Ser obeso é estar acima, não é saudável”; “Cuidar de obesos é uma questão estrutural”; “Pacientes obesos dão trabalho, inspiram cuidados, nada de mais”; “Cuidar de obesos exige trabalho em equipe”. Os significados apreendidos podem interferir na assistência prestada, porém as enfermeiras reconhecem a necessidade do trabalho em equipe para cuidar integralmente. É possível que os significados encontrados nesta pesquisa possam ser modificados positivamente, contribuindo

para um cuidado de Enfermagem ao obeso livre de discriminações (MARQUES; MELO; SANTOS, 2014).

Considerações Finais

A obesidade é um problema de saúde pública proporcionalmente preocupante a sua classificação. Paciente com obesidade grave possui mais fatores complicadores para a assistência integral à sua saúde. O estudo em questão levantou os diversos obstáculos vivenciados pelos profissionais de saúde no cuidado ao paciente com obesidade grave no contexto hospitalar. Dificuldades estas, relatadas principalmente nos trabalhos publicados por Dolne e colaboradores (2020) e Tanaka e Peniche (2021), que incluem a estrutura física, os mobiliários, os equipamentos médico-hospitalares e até mesmo barreiras vivenciadas pelos recursos humanos. Frente a esta escassez de recursos, estes profissionais de assistência direta ao paciente obeso grave necessita “usar a criatividade” para assistir esse público da melhor maneira possível, sendo necessário, a mobilização e o apoio de grande parte da equipe para a realização de diversos procedimentos (NICOLAU; ESPIRITO SANTO; DAVID, 2016). Esta indisponibilidade de recursos traz aos profissionais, por vezes, o sentimento de baixa satisfação no atendimento a esses pacientes, com estigmatização nos cuidados assistenciais em relação ao paciente com obesidade grave (TEIXEIRA; PAIS-RIBEIRO; MAIA, 2012). Essas crenças e preconceitos formados evidenciam ainda mais a dificuldade encontrada para o manejo desses pacientes, impossibilitando-os de receber a assistência de maneira adequada em sua integralidade. Os diversos aspectos levantados nessa revisão reforçam também que estes profissionais da saúde podem estar despreparados para lidar com este perfil de paciente, não tendo recebido uma formação adequada, com um conhecimento mais profundo, entendendo o processo de saúde que envolve esses indivíduos e com o aperfeiçoamento de técnicas que facilitarão o processo de cuidar desde o início de sua formação acadêmica. Na busca pela construção desse artigo, não foi encontrado ou achado alguma correlação específica entre TA e obesidade grave nos cuidados à saúde, evidenciando uma lacuna no conhecimento que precisa ser preenchida. É importante a compreensão da dimensão do que esse termo representa, pois ele engloba diversas áreas de conhecimento, com a possibilidade de fornecer ferramentas para favorecer os indivíduos que necessitam de assistência e simplificar atividades do cotidiano não só para os indivíduos em questão mas para os profissionais envolvidos em seus cuidados. Em suma, diversas dificuldades são apontadas nos artigos encontrados em relação ao cuidado do paciente obeso mas pouca, ou nenhuma solução é evidenciada. Neste cenário, torna-se de extrema importância a discussão e exposição dos obstáculos que vem sendo enfrentados há tempos pelos profissionais envolvidos na assistência direta a esses pacientes, que conhecem as principais barreiras e limitações no seu dia a dia, de modo a demonstrar a importância de locais adequados, com maior acessibilidade ao obeso grave no âmbito hospitalar, além dos postos de assistência a esses indivíduos se equiparem com aparelhos que sejam adequados para uma melhor assistência a esses indivíduos. Nesse sentido, a TA, área de conhecimento interdisciplinar ainda pouco difundida, apresenta-se como uma ferramenta com possibilidades promissoras em ofertar melhores condições para uma assistência adequada e até mesmo facilitar o cuidado ao paciente obeso grave em diversas áreas, inclusive na área da saúde.

REFERÊNCIAS

- DOLNE, F.; DE SOUZA, J. S. M.; MATTE, J. Atuação da enfermagem na assistência prestada ao paciente obeso mórbido no pós-operatório de cirurgia bariátrica. RBONE - Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento, v. 14, n. 87, p. 550-559, nov. 2020. Disponível em: <http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/1317>. Acesso em: 26 junho 2021.
- HERRERA, M.A.R.; LESMES, I.B. Obesity in the COVID era: A global health challenge. Endocrinologia, Diabetes y Nutrición, v.

- 68, p. 123-129, out. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.endinu.2020.10.001>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S2530016420302123?via%3Dihub>. Acesso em: 15 junho 2021.
- MARQUES, E. S.; COMASSETTO, I.; MANCUSSI E FARO, A. C. Vivência do obeso mórbido submetido à cirurgia bariátrica. *Revista SOBECC*, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 09-16, mar. 2015. ISSN 2358-2871. Disponível em: <https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/74>. Acesso em: 26 junho 2021.
- MARQUES, E. S.; MELO, G. C.; SANTOS, R. M. O significado de cuidar do paciente obeso para um grupo de enfermeiras. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 16, n. 1, p. 151-160, mar. 2014. DOI: <https://doi.org/10.5216/ree.v16i1.20658>. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/20658>. Acesso em: 26 junho 2021.
- MEIRELES, A. B.; LIMA, T. O.; SOUZA DE JESUS, A. L.; DA SILVA ANDRADE, E. G. Dificuldades no Cuidado ao Paciente Obeso. *Revista de Iniciação Científica e Extensão*, v. 1, n. 4, p. 328-333, nov. 2018. ISSN (Online): 2595-4261. Disponível em: <https://revistasfasesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/113>. Acesso em: 26 junho 2021.
- NICOLAU, I.; ESPIRITO SANTO, F.; DAVID, F. Trabalho em equipe: em busca de um cuidado qualificado ao obeso. *Revista de Enfermagem UFPE online*, v. 11, n. 1, p. 152-159, dez. 2016. ISSN 1981-8963. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i1a11888p152-159-2017>. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11888>. Acesso em: 24 junho 2021.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Consultation on Obesity (1999: Geneva, Switzerland) & World Health Organization. (2000). Obesity: preventing and managing the global epidemic: report of a WHO consultation. World Health Organization. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/42330>. Acesso em: 24 junho 2021.
- PIMENTEL, S. C.; PIMENTEL, M. C. Acessibilidade para inclusão da pessoa com deficiência: sobre o que estamos falando? *Revista FAEEBA*, Salvador, v. 26, n. 50, p. 91-103, set./dez. 2017. DOI: <https://doi.org/10.21879/faeaba2358-0194.2017.v26.n50.p91-103>. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/faeaba/article/view/4265/2662>. Acesso em: 20 junho 2021.
- RODRIGUES, D. C.; GUEDES, G. C.; FERNANDES, L. M.; CAMPOS DE OLIVEIRA, J. L. Estigmas dos profissionais de saúde frente ao paciente obeso: uma revisão integrativa. *HU Revista, Juiz de Fora*, v. 42, n. 3, nov. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/2497>. Acesso em: 26 junho 2021.
- SANCHES, G. D.; GAZONI, F.M.; KONISHI, R.K.; GUIMARÃES H. P.; VENDRAME, L. S.; LOPES, R. D. Cuidados intensivos para pacientes em pós-operatório de cirurgia bariátrica. *Revista brasileira de terapia intensiva*, v. 19, n. 2, p. 205-209, jun. 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-507X2007000200011>. Disponível em: <https://www.scielo.br/rbti/a/BbX6SZkmhPFZpqy8JMkvSGM/abstract?lang=pt>. Acesso em: 20 junho 2021.
- SCHMIDT, D.; ARAÚJO, T. G.; COELHO, A. C. Paciente obeso crítico: desafio no desmame da ventilação mecânica invasiva. *Revistas HCPA*, v. 32, n. 1, p. 24-29, abr. 2012. ISSN: 2357-9730. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/hcpa/article/view/21103/16458>. Acesso em: 26 junho 2021.
- SOUZA, M. D. G.; VILAR, L.; ANDRADE, C.B.; ALBUQUERQUE, R. O.; CORDEIRO, L.H.O.; CAMPOS, J. M.; FERRAZ, A. A. B. Prevalência de obesidade e síndrome metabólica em frequentadores de um parque. *ABCD - Arquivos Brasileiro de Cirurgia Digestiva*, São Paulo, v.28, n. 01, p. 31-35, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-6720201500S100010>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abcd/a/KSsgnBbQgmXPrQTpnNyh8p/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 20 junho 2021.
- TANAKA, D. S.; PENICHE, A. C. G. Assistência ao paciente obeso mórbido submetido à cirurgia bariátrica: dificuldades do enfermeiro. *Acta paulista de enfermagem*, v. 22, n. 5, p. 618-623, out. 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002009000500004>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/S5Vyd3MKm89jzn4P364BVQB/abstract?lang=pt>. Acesso em: 20 junho 2021.
- TEIXEIRA, F. V.; PAIS-RIBEIRO, J. L.; MAIA, A. R. P. C. Crenças e práticas dos profissionais de saúde face à obesidade: uma revisão sistemática. *Revista da Associação Médica Brasileira*, v. 58, n. 2, p. 254-262, abr. 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-42302012000200024>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ramb/a/rJKFM6gYtJqgKWBqYFKzXmJ/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 26 junho 2021.
